

O USO DO GÊNERO TEXTUAL MEME NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

PRADO, Everton Silva.
Curso de Licenciatura em Letras
Centro Universitário Internacional Uninter

CORBANI, Clair Terezinha ¹
Professora Orientadora

RESUMO: O presente artigo proporciona uma meditação por sobre a incandescência das tecnologias digitais de informação e comunicação acopladas a gênese do gênero textual meme e sua edificação imagética. A proliferação de notícias exige um leitor plenamente ajuizador para distinguir as entrelinhas lúdicas informacionais. O hipertexto memeeal ratifica-se como instrumento possível às múltiplas leituras semióticas e pluriculturais. As probabilidades anexas ao gênero viral carecem de artifícios didáticos em que o professor adentre a malha digital nas aulas de Literatura, Gramática e Produção Textual, no qual, o Ensino Médio é um ecossistema frutífero a análise dos gêneros discursivos. O multiletramento é um objetivo coadunado ao preceito instrutivo e sua relação ao emergente campo viracional. O desígnio por um procedimento metodológico vai ao encontro a bibliografia adotada neste trabalho, contemplando dissertações inerentes a usabilidade memeeal como condicionante loquaz. Os principais resultados balizam o caráter multimodal mêmico condizentes as teorias comunicativa e discursiva conferindo-o como técnica de ensino, possibilitando oportunidades aos objetos de conhecimento da Língua Portuguesa. As conclusões indicam o intercâmbio linguístico e semiótico memeeal como modelo ao letramento perscrutador, respeitando as singularidades e escalando o estudante secundarista ao papel de protagonista no sistema de ensino pluridisciplinar.

Palavras-chave: Edificação imagética. Gênero textual viral. Hipertexto.

INTRODUÇÃO

O escopo dos preceitos em linguagem é a perpetração do colóquio difuso em uma simbiose discursiva e verbosa. Destarte, coaduna-se ao ato interlocutor à inclinação multimodal, imagético e semiose, uma vez que, “a comunicação é um

¹ Orientadora. Possui graduação em Letras – Inglês, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR); Especialização em Magistério da Educação Básica, Interdisciplinaridade na Escola, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX); Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo Centro Universitário Curitiba, (UNICURITIBA); Especialização em Educação a distância com ênfase na formação de tutores, pelas Faculdades São Braz (SÃO BRAZ). Professora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

campo genuinamente interdisciplinar” (MELO, 2008, p. 13), isto significa, não é acoplado em um prisma sui generis, suplanta o fator monodisciplinar, caracterizando-se como campo pedagógico pluridisciplinar e inerente aos gêneros loquazes.

Língua, quanto à incumbência, metamorfoseou-se com a emergência das TDIC (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação), adjudicando um timbre dogmaticamente social e tecnológico. O exercício com a multiface computacional, conquanto transcursada há longos espaços de tempo, acentuou-se com o surgimento do COVID-19, pandemia de efeito global que direcionou as preocupações do âmbito acadêmico em reavaliar as práticas de ministração pedagógica: do tirocínio fundamental dos anos iniciais ao ensino superior adstritos às novas tecnologias instrutivas evocadas pela adição e presença das TDIC no bioma educacional.

A disseminação das tecnologias de informação e comunicação efetivam profusas interações sociais nos diversos níveis informativos. Estes, intrínsecos a relocação das formas de recepção, transmissão e produção de distintos gêneros discursivos. O breve espaço de tempo que as informações se deslocam, suas fontes e as interpretações cabíveis oriundas demandam por sistematizações de aprendizagem, que, por sua vez, carecem adequar-se à situacionalidade didática que ponderem as singularidades do hibridismo textual e que se aproximam do trato social, com vistas à formação de indivíduos plenamente ajuizadores: habilidade leitora por sobre a massa viral fruto da propagação eletrônica.

O ecossistema cibernético tende a coadjuvar o atendimento às requisições didatológicas conferidas pela sociedade virtual, que demandam por sujeitos tenazes e averiguadores que sejam intelectualizados para além da leitura perfunctória e que procurem distinguir a colossal onda de textos que trafegam na malha computacional. Biosistema este, profícuo aos gêneros interlocutivos, que se edificam como apetrechos à prática de ensino-aprendizagem. Nesse enquadramento integracional, ao perquirirmos a leitura memeeal como técnica de ensino e sua contribuição a agregação multimodal, recorreremos a Habermas (2010), que levanta a conjectura de que é assaz importante que o discente, munido de seus conhecimentos de mundo, angariados frente o convívio social, leem e inferem textos que se caracterizam pela virótica circulação nas redes sociais e apresentam características e funcionabilidades comunicativas

singulares, imbuído às engenharias digitais que possibilitam as múltiplas etapas de aquisição e dilatação da erudição.

No tocante aos gêneros discursivos cibernéticos, o modelo mêmico (neologismo nascente do uso deste gênero nos diversos níveis do cotidiano sociotecnológico) destaca-se por sua capacidade e estrutura imagética, assim dizendo, integradoras por utilizar imagem de filmes, seriados, circunstâncias cotidianas que, laconicamente, apresenta uma predominância multimodal em tempos do grande fluxo de informações, tornando-se ambiente importante para proporcionar reflexão sobre temas atuais, otimizando o senso crítico do alunado nas diversas fases da escolarização, sobretudo no Ensino Médio, período de muito contato a vasta gama textual, indo de encontro com o preceito multidisciplinar da educação, segundo os PCNs (BRASIL, 1997, p. 25 – 26):

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

À vista disso, o artifício didático inerente as unidades temáticas da área da linguagem e suas tecnologias devem ter como alicerce o estudo dos modelos que se estruturam no aspecto discursivo, com inclusão aos que têm sua gênese na tecnologia, a arquétipo, o meme, que fomenta a interatividade, perpetra a hiperleitura entre os educandos e acentua as habilidades relacionadas ao uso linguístico dos textos híbridos.

Por conseguinte, o desígnio deste artigo é demonstrar as multiplicidades oportunas ao gênero digital memeeal: instrumento intertextual da prática semiótica e multimodal capacidade empregada ao hibridismo escrito. Ambiciona-se, ainda, salientar o caráter interdisciplinar e as multífaces ligadas à linguagem no ambiente escolar, além de ponderar o relevo a uma conjectura pedagógica-metodológica pautada na análise discursiva.

MEME: ORIGEM DE UM GÊNERO DIGITAL

Em nenhum momento, como na atualidade, a tecnologia esteve atrelada à vida das pessoas, seja como instrumento de troca de informações, entretenimento ou irradiação de conhecimentos: um vínculo informacional frutífero ao desenvolvimento e aparecimento de novos gêneros textuais. Não é novidade, também, o fato das TDIC (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação) estarem apensos às didáticas de instrução em todas as horizontalidades da educação, todavia, é no Ensino Médio que as possibilidades de uso das TDIC se dilatam: as interações pelas redes sociais acarretam a eclosão de novas formas de perpetrarem o colóquio incitando o enriquecimento das línguas e das respectivas metodologias de ensino.

A datar de dezembro do ano de 2020, o mundo atravessa por transformações artesanais em decorrência da pandemia do COVID-19, que evidenciou inúmeras falhas nos sistemas de ensino. No Brasil, sempre se evidenciou a carência por uma educação multicultural, integradora, modernista e, infinitivamente eficiente. Todo o tronco sugestivo dos Parâmetros Curriculares, de 1997, corrobora a asseveração supracitada, além de içar fulgor a um titânico entrave educacional: tirocínio compatível a contemporaneidade tecnológica e o aparecimento de hipertextos imagéticos.

Isto posto, quatro termos devem ser aludidos: (1) metodologia viral, (2) camadas de leitura, (3) interdisciplinaridade, (4) multiletramento. O aspecto virtual está conexo a importância, o impacto das redes sociais e o conhecimento digital nos estágios didáticos, este, em incandescência, por consequência da readaptação do planejamento escolar da educação online. O contato das pluriculturas é a gênese do segundo item supradito: preceito das vastas interpretações e a deficiência de uma leitura ajuizadora, incorporada a compreensão coletiva, união de opiniões frente às leituras que o mundo virtual nos expõe diuturnamente, nessa conformidade: “a feição de uma comunicação que incluía as pessoas e não apenas as distraía de suas mazelas quotidianas e de forte processo de exclusão social a que estão submetidas”, (PAIVA, 2001, p. 6). O método comunicativo, por sua vez, não está integrado unicamente a locução, a interlocução dar-se, do mesmo modo, por meio do hipertexto imagético que permite a leitura na ótica interdisciplinar: anseio por incluir fatores, visões

heterogêneas, inserção religiosa, folclórica, cultural e social otimizando a produção e a circulação de temáticas comunicacionais, possibilitando um multiletramento opinativo, parafraseando Antunes (2003, p. 81), “a leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto”, destarte, a leitura acarreta uma apreciação crítica que desencadeia a multidisciplinaridade do texto, a título de exemplo, o modelo mêmico e sua edificação multi-interpretativo.

O meme, sendo uma produção híbrida, deve ser observado na seguinte clivagem: origem e disseminação por meio da internet sob estrutura semiótica suscitando sua adesão ao grupo dos gêneros textuais, em função disso, oportuno a ser usado nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. No tocante a sua gênese, há de observa-se a aresta histórica e biológica, este último termo, por sua usualidade nos estudos genéticos.

Na seara histórica, o termo “meme” advém do grego “mimeses” alcinchado por Aristóteles e relacionado ao ato da imitação, da caricatura – muito comum ao adágio hodierno de que o fator memeeal está adjunto a representação pelo humor ou criticidade. O contexto da ciência atribui um caráter biológico, isto, porque tal nomenclatura fora usada pelo erudito escritor inglês Clinton Richard Dawkins, em 1976, na obra, O Gene Egoísta, apesar de posterior à invenção da rede de computadores, deu-se antes de sua popularização, vale destacar.

Para o biologista, o meme, aqui atrelado ao contexto genético, exerceria o papel de RNA mensageiro, transmissor de informações gênicas de determinados grupos sociais, onde a molécula ribonucleica carregaria características culturais: costumes, credos, gostos musicais, inclinações ideológicas – para a época predita, um DNA capaz de efetivar o modelo hereditário: informação progenitora transmitida aos seus descendentes. Salienta-se que a obra promove uma contenda por sobre a conjectura evolucionista de seu patriótico, Charles Darwin, propondo uma reavaliação para a evolução dos seres vivos (cromossomos) e a cultura como elemento diferenciador e modificador das espécies (meme); percebe-se mais uma vez a imputação de imitação ao termo mêmico.

Os dois fluxos aludidos adjudicam ao termo “memeeal” o caráter disseminador, habilidade de acoplar, enriquecer. Frente a isto, infere-se que o meme é um hipertexto multimodal: expressa aspirações, tradições, sentimentos, ideologias, parecer político-social, exibem informações, dados, denúncias. Pode,

também, ser esparso por meio de charges, caricaturas, desenhos, citações longas e ou curtas, uma grandeza de probabilidades. A aderência do vetor escrito com a imagem como texto concede ao modelo mêmico a capacidade de exercer intervenções sociais, os atos comunicativos, intrínsecos a nova tendência da comunicação. Consoante a Martino e Grohmann (2007, p. 96): “Os memes encontram sua materialidade na forma de imagens, vídeos, frases, enunciados, discursos e práticas sociais”, posto isto, a efetivação de um encargo social, em heterogêneas circunstâncias discorriéis que se encontra em conformidade a composição memeeal variada, com particularidades formadoras de sentido e intencionalidades discursivas, além de contemplar o extrato social e temporal – o meme é um gênero textual computacional multimodo.

O cunho multissemiótico (coloração, ilustrações, ícones, subsídios gráficos), multimodal (disseminação instantânea na malha computacional) e hipertextual (citações, ideologias, suposições) presente no gênero memeeal o caracteriza como um elemento discursivo e dialógico, “discutem-se palavras alheias, opiniões, afirmações, notícias, indigna-se com elas, concorda-se com elas, contestem-nas.” (BAKHTIN, 2015, p. 131). O dialogismo mêmico é um mosaico de aspectos sociais e folclóricos composto por visões plural, com expressões pessoais de amplidão coletiva pautada na atualidade igualitária do momento em que é criado, condicionando um debate acerca das demandas contemporâneas.

ENTRELINHAS DA INTELIGÊNCIA LÚDICA: O GÊNERO TEXTUAL MEME NAS AULAS DE GRAMÁTICA, LITERATURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

O processo de modernização e desenvolvimento do ensino intercorre no ambiente escolar: a sala de aula é o ecossistema onde as transmutações e a consciência se cristalizam, salienta-se, com a participação direta e mediadora da figura do professor. Um ponto supramencionado é a TDIC e sua relação contígua às metodologias didáticas frente a vultuosa transmissão de informações que requerem uma releitura das práticas instrutivas.

O aparecimento de atmosferas informacionais e uma nova conceituação para o método da textualidade vai em direção ao anseio por uma coletividade interligada ao fator social, no qual: “a sociedade em rede, ao oportunizar que os

diversos sujeitos possam conectar-se através das redes de computadores, amplia a participação social”, (ANECLETO, 2015, p. 14), porquanto, a participação comunitária é imperativa ao surgimento, desenvolvimento e manutenção dos novos grupos textuais, tais, fitados como constituinte indispensável para um tirocínio inclinado ao fomento à criticidade, senso de realidade e formação plenamente cidadã.

As diretrizes orientadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais, referente a ministração de Língua Portuguesa no Ensino Médio, por contemplar e aperfeiçoar as propriedades críticas do corpo estudantil e, o educandário, com sua atribuição de arquitetar probabilidades compatíveis à realidade individual acadêmica, por consequência, respeitando sua experiência cultural. Frente ao enquadramento exposto, recorremos a Santos (2003) e sua compreensão da relevância de reafirmar o protagonismo que a educação deve exercer na sociedade:

“O papel da educação na sociedade tecnológica é formar sujeitos capazes de compreender e se situar na contemporaneidade, já que as novas tecnologias devem ser utilizadas como instrumentos mediadores para aquisição de cultura e conhecimento”. (SANTOS, 2003, p. 40).

Deste modo, existe a percepção da iminência por transformações, necessárias, no meio socioeducacional. Práticas docentes são exigidas, sem elas, o conhecimento, por intermédio da tecnologia, não se estabelece, mormente, no âmbito da contemporaneidade em razão da força que os códigos tecnológicos desempenham sobre a coletividade e, também, acarreta influência no sistema de ensino. Em consequência, o preceito digital para a produção de informações intercorre no bioma educativo, dentro e fora da sala de aula, em um movimento retilíneo uniforme contínuo.

A ferramenta simbiótica destacada entra em concordância com Martins (1997), na qual, “a sala de aula deve ser considerado um lugar privilegiado de sistematização e de interações entre professores e alunos”. Associado a proposição supratranscrita, refletir sobre a educação, na época presente, não se trata unilateralmente em fazer adaptações na metodologia didática vigente e, sim, reelaborar o processo de ensino-aprendizagem que a sociedade da informação detém valendo-se dos proventos da revolução cibernética como benefício social,

cultural e interlocutor. O provento sobredito é o gênero meméal (de disseminação na televisão, redes sociais, mídia impressa, do ecossistema viral), fornecedor de conhecimentos linguísticos e interlocutivos para agir reflexivamente em diferentes aspectos comunicacionais.

O meme
compreendido
novador e
admissível nas
Médio, objetivando
de habilidades (de
compreensão,
elaboração de



pode ser
como utensílio
percuciente
aulas do Ensino
o desenvolvimento
leitura,
interpretação e
textos) linguísticas

e polissêmicas. Analisemos um paradigma do uso meméal como estrutura metalinguística:

Figura 01: Meme

Fonte: [Saiba tudo sobre Ambiguidade, Polissemia, Tipos de Discurso e Intertextualidade! | Descomplica](#). Acesso em 02 maio de 2021.

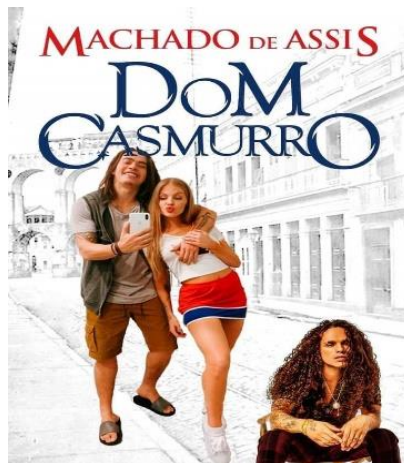
A figura 01 indica, como temática basilar, o uso da linguagem presente no gênero meméal: polissemia, variação linguística e as possibilidades híbridas imagéticas em modificar a conjuntura comunicativa. O meme em questão apresenta vários usos para uma mesma expressão: o termo “frito”. A polissêmica lexical nos permite observar o contexto em que a ação transcorre e notar que o verbo fritar é natural ao alimento de origem animal, contudo, a possibilidade imagética presente no meme, por sua vez, acrescenta vida a um objeto inanimado, pelo uso da personificação, permitindo ao leitor certa aversão ao fato de terem “fritado” um dos companheiros da turma de ovos animados sobre a ótica

do fritar; o verbo conota analogia à morte, ao acabamento, a passagem de um estado a outro. Existe, neste caso, uma reestruturação da conjuntura comunicativa por consequência da união da imagem com o texto provocando amplidão de situacionalidades e múltiplas interpretações. A classe morfológica já supracitada reporta ao ato de frigar uma significância de que o zigoto se encontra em uma “enrascada”, uma “fria”, possibilitando o aparecimento de outro meme contemplando a ressurreição ou ações desta natureza dentro dos parâmetros gramaticais.

Os dialetos “véi” e “cara” corroboram a presença da variação linguística diestrática indicativo ao uso da língua quanto seu caráter social, particular a um determinado grupo de sujeitos. A união entre a representação gráfica e a problematização presente no enredo convalida um estilo metalinguístico. A construção dos sentidos do hipertexto se dá através da multimodalidade: combinação da linguagem verbalizada e simbólica. Dessa maneira, o aprendiz, ao interpretar a trama embutida ao meme, compreendendo os elementos multissemióticos poderá: (1) examinar os níveis de linguagem; (2) entender as múltiplas possibilidades de uso dos vocábulos; (3) inferir as camadas do contexto comunicativo; (4) interpretar as várias normas da língua; (5) enxergar a importância do texto imagético fruto da união do verbal e não verbal; (6) distinguir a multiplicidade dos gêneros textuais; (7) ponderar a participação do humor na edificação mêmica.

evidenciamos como o promover a construção fenômenos inerentes à amplidão à silogística, cooperando opinião solidificada e

A Literatura, no parte da trilogia da



Neste aspecto, corpo estudantil pode de sentidos dos linguagem, agregando argumentação para a formação de realista.

que lhe concerne, faz Língua Portuguesa para

o Ensino Médio. O texto híbrido examinado neste artigo é compatível ao desejo implícito nos PCNs de evocar teorias e técnicas relativas à transmissão de conhecimento pautado na modernização das metodologias de instrução. De encontro as possibilidades de ensino literário, invoquemos o gênero textual memeeal:

Figura 02: Meme

Fonte: [Artes Depressão \(@Artes_Depressao\) / Twitter](#). Acesso em 14 de maio de 2021.

A classe textual em questão possibilita ao vasto campo da Literatura um maior interesse e prendimento por parte dos educandos, em outras palavras, rendimento acoplado ao humor como instrumento facilitador para o tratamento de situações tabu, demandadoras de muito traquejo, no entanto, por intermédio do meme, torna-se menos embaraçoso e de simplificada compreensão. A supracitada possibilidade calha por ir de encontro a visão de Gennete (1982) *apud* Mello (1996, p. 13), sobre a conexão memeeal e as relações transtextuais das esferas literárias:

Arquitextualidade: relação muda, que só articula uma menção, paratextual (a de título: poesia, ensaio) e alude a um conjunto de características gerais ou transcendentais ao texto (gêneros, tipos de discurso), de caráter taxionômico;

Metatextualidade: relação ou comentário que une um texto a outro;

Paratextualidade: relação menos explícita e mais distante dos textos (títulos, subtítulos, prólogos etc.).

Aprovisionados das concepções, no que se refere as contribuições transtextuais, a figura 02, ao que lhe toca, fora criada e massivamente difundida no meio virtual durante o terceiro trimestre do ano de 2020, acerca do rompimento amoroso entre o youtuber Whindersson Nunes e a compositora musical Luísa Sonza, supostamente pelo envolvimento da cantora com o também cantor, Vitão. Nas redes sociais, logo fizeram uma comparação da situação vivida pelas personalidades midiáticas supracitadas ao romance do grande escritor brasileiro,

Machado de Assis e, sua obra, *Dom Casmurro*, de 1899; em outras palavras, uma temporalidade de 121 anos entre a primeira publicação e seu uso no termo extraconjugal em questão. Salienta-se, igualmente, a espaçosa probabilidade de uso do gênero viral em questões atemporais: o episódio de uma notícia hodierna ser associada a uma obra de séculos antes sem prejuízos às suas particularidades e potencialidades.

O emprego do meme no tocante ao arquétipo em questão já sucinta informações valiosas que darão suporte ao educador: (1) a aproximação do estudante à obra machadiana, esta, fundamental aos anseios e difusão do Movimento Realista; (2) investigação por sobre o que fora o Realismo, que se contraponha ao Romantismo, com o ideal de enfoque no homem, seu cotidiano, apreciação social e linguagem acessível, de personagens e ambientes descritos de maneira minudenciada – tais predicativos tornam a aula de Literatura competente a compreensão do acadêmico; (3) averiguação do conceito pretérito e moderno do que é infidelidade; (4) a possibilidade da traição evocada da figura 02 e o texto de *Dom Casmurro*, que, além de despertar o empenho pela leitura, despertará o interesse do secundarista pela Literatura, seu cânone e sua historiografia; (5) a possibilidade da perfídia implicará em uma leitura artesiana e, promovendo o debate para a análise do papel da mulher no século XIX e, na época presente, poderá sugerir na investigação da cultura patriarcal decorrendo em uma leitura simbiótica, uma leitura puxará outra, e mais outra; (6) propor a contenda no campo das ideias sobre a importância dos temas literários e sua imortalidade, como no exemplo supradito, uma obra escrita há 121 anos, porém atual; (7) salientar a produção textual e sua difusão nas redes sociais sempre cabível a uma análise crítica e pondera; (8) fomentar uma pesquisa sobre a vida do próprio Machado de Assis, sua visão sobre o ato do adultério e a importância da autocritica.

A infinidade de possibilidades do meme quanto gênero textual destina-se a visão multimodal, entendido como “uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos”, (MARCUSCHI, 2002, p. 35). Oportunidade, esta, de preencher as lacunas perpetradas pela metodologia de ensino tradicional que não une a Literatura com o cotidiano dos educandos. No momento do planejamento metodológico, o professor aparelha e diagrama suas aulas segundo os três alicerces didáticos inerentes a Língua Portuguesa no

Ensino Médio: uso e reflexão sobre a língua, cânone e historiografia literária e a produção textual. O último conceito, um leviatã a ser vencido pelo corpo docente e discente do atual sistema educacional – tópico que será analisado a seguir.

Uma grande dubiedade referente a produção de textos e seus procedimentos instrutivos diz respeito à receptibilidade com o assunto central e seus efeitos, que transcursem do tópico frasal a proposta de intervenção e que se bifurcam na estagnação textual: prolongamento de um modelo metodológico ultrapassado. Isto significa, o estudante já no princípio do segundo grau de escolaridade elege um gênero preestabelecido, preterindo outras classes textuais que não condizem às exigências dos exames classificatórios – tão-somente a metodologia moderna e multimodal poderá alterar este quadro recorrente e enraizado.

É pertinente salientar que grande parte das eventualidades admissíveis a escrita de textos viu esvaindo-se pela demanda por modelos preestabelecidas em função da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, veiculado ao Ministério da Educação, que exige uma face dissertativo-argumentativo sendo traduzido em uma média aprovativa acarretando ao ingresso para o ensino superior.

O claro alvo da produção textual é construir escritores engenhosos, coesos e críticos. Para evidenciar a necessidade de escritores aptos, vejamos a orientação presente nos PCNs (BRASIL, 1997, p. 21):

A produção de discurso não aparece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chama intertextualidade.

A circunstância supratranscrita está diretamente relacionada ao papel de protagonista do professor como centralizador do saber, escalando o acadêmico, este, o verdadeiro ator principal, a um papel coadjuvante na produção crítica e articulada, assim sendo, a intertextualidade mencionada ao longo deste artigo convalida ao mesmo a envergadura necessária para desenvolver o pensamento, a habilidade leitura-codificada e o processo elaborador de conteúdos que o estudante secundarista deve apresentar, conforme os Parâmetros Curriculares

Nacionais de Ensino.

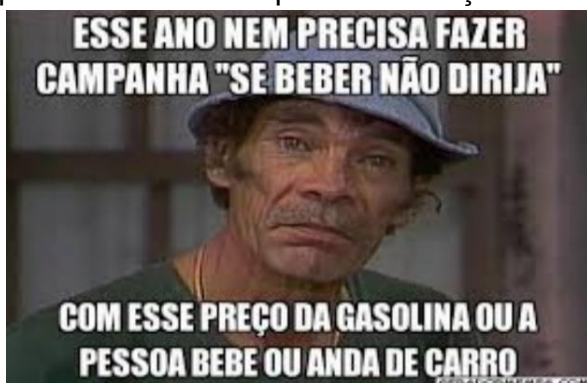
A realização da transcrição relativa ao texto vai além da acumulação de informações, ponderações, ideologias, hipóteses, notícias e elementos acerca da organização textual e disseção de um objeto dorsal entre os parágrafos que, na maior parte dos casos, arquitetam o modelo argumentativo, arquétipo exigido por vestibulares e ou diversos passaportes ao nível universitário. Vejamos os exercícios cabíveis ao empregarmos o gênero viral como ferramenta híbrida:

Figura 03: Meme

Fonte: [Falta de gasolina gera memes nas redes sociais. Confira! – Infonet – O que é notícia em Sergipe](#). Acesso em 20 de maio de 2021.

O educador, no momento da ministração, encontra como empecilho uma predileção pelo texto argumentativo, por parte dos educandos, em detrimento das demais categorias, conquanto a subdivisão da Língua Portuguesa e os PNCs norteiam em contemplar-se todos os gêneros. Uma maneira pertinente é usar métodos que aproximem os estudantes ao seu contexto social, proximidade ao seu cotidiano e, as redes sociais e suas variantes certamente demudam o histórico monossêmico.

A figura 03, no que lhe concerne, possibilita uma hiperleitura permeável de fatores sociais, aspecto fundamental para a obtenção de um discernimento que estabelece juízo solidificado. O apesar do humor como um agente identificação e disciplina e o elemento



de valor pleno e modelo imagético, (aqui, entendido atenuador para a adjacência entre a alunado), um inerente a própria

estrutura memeal, expressado pela figura do personagem Seu Madruga, interpretado pelo ator mexicano Ramón Valdés, do seriado infantil Chaves, imortalizado no imaginário popular.

O primeiro arquétipo plausível a reflexão no ecossistema acadêmico é recorrente, debatível e contemporâneo: o consumo, excessivo ou moderado, no entanto, censurável, de bebida alcoólica ao volante intrínseco a importância das campanhas educativas de cunho elucidativo e conscientizador para a comunidade em geral. Percebe-se, por conseguinte, o uso multimodal do gênero memeal, mesmo atrelado a jocosidade, oportuno a uma ponderação por sobre os agentes de intervenção e a eficácia do marketing informacional. Menciona-se, como artefato pedagógico, a criação, por parte dos colegas de memes com a temática publicitária, logo depois, um momento expositivo para a coletividade. Reafirma-se com veemência: humor é um caminho possível à reflexão e, que, na maioria das vezes, transpassa a barreira da seriedade que determinados tabus evocam.

Em consequência, a passagem “o preço da gasolina” possibilita ao preceptor, mesmo os de disciplinas adversas às áreas de linguagens e suas tecnologias uma cogitação pedagógica por sobre os conhecimentos preexistente ou possíveis de se contraírem em relação a alfabetização financeira da classe; busca pela consciência e percepção frente aos mecanismos governamentais, indo de encontro ao pensamento multimodal de Kock (1989, p. 19), o texto, por sua vez, consiste:

A unidade básica de manifestação da linguagem. [...] É muito mais que uma soma de frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa.

O fator quantitativo vai além do texto assistido pela verossimilhança de interpretação às aulas de Língua Portuguesa. A multimodalidade relativa ao texto híbrido é perpetrada por intermédio da pluridisciplinaridade: leitura e releitura de princípios coletivos, o arquétipo, o preço do combustível e a observação às decorrências quando o Governo não controla a inflação, acarretando a desvalorização da moeda. No tocante a isto, o gênero memeal possibilita uma leitura multimodal. O termo valorativo é apenso a abundância de probabilidades, de múltiplas visões semioses por sobre os fatores sociais, a capacidade do

discente em cunhar, recriar, decompor e erguer seu próprio conhecimento, seguidamente, o estudante é o protagonista consciente de seu próprio processo de aprendizagem.

Outro ponto importante são os caminhos percorríveis a serem trilhados pelos estudantes secundaristas: o fragmento “com esse preço da gasolina ou a pessoa bebe ou anda de carro” pode proporcionar uma alteração de ideias a respeito da dependência química por intermédio do texto narrativo ou injuntivo, até mesmo com uma aderência, promovendo um hipertexto, este, com enredo e tempo compatíveis a atualidade e, cujo personagem principal seja alguém que fora um dependente, agora reabilitado, imprimindo lisura a criação e, tal qual sua história, transcrita, possa orientar a turma por sobre a dependência supracitada.

A tipologia descritiva ou expositiva pode ser administrada, levando o meme como base, para o tocante à preservação ambiental, uma vez que, a elevação do preço dos adustíveis possibilita hábitos sustentáveis como a troca do automóvel pela bicicleta, motocicleta pela caminhada, uso de fontes fósseis por materiais biodegradáveis e benéficos ao meio ambiente. A exposição de ações sustentáveis munida da descrição orientativa enriquecerá as interpretações discentes.

Por outra forma, o emprego do meme quanto gênero viral textual, que pode aproximar o professor ao estudante, que ressignificam o contexto social, exercendo uma função política, ajudando a questionar os estereótipos e promover identificações e incentivar a pesquisa e o gosto do educando por outras tipologias – a heterogeneidade se dar pela modernização.

GÊNERO TEXTUAL RATIFICADO: DIMENSÃO, TIPOLOGIA E USABILIDADE

A ferramenta memeeal caracteriza-se pelo arcabouço multimodal e necessita de artifícios decodificadores harmônicos a atualidade efusiva da proliferação das TDIC, prontamente, carente por uma leitura meticulosa, em camadas, além da glosa primária. Assim como é rápido sua disseminação na malha informacional, incandescente são os equívocos germinados pela teoria de superficialidade imputada ao gênero em questão. Como já supracitado, a classe memeeal propaga posicionamentos ajuizadores frente suas múltiplas decifrações imagéticas.

Uma vez aludida a vertente comunicativa, é errôneo arriscar tabular a

abundância de gêneros silogismas difundidos pelo mundo interlocutor: abrolham, caem em desuso, regressam, demudam-se, incorporam-se, renascem, perpetram-se; estão em uma constante simbiose linguística e semântica, por conseguinte, os hábitos grupais são decisivos para a realidade textual e sua metamorfose linguística. Levando em consideração as presunções do Gênero Discursivo e das múltiplas esferas elocutivas, de conferência ao contexto interdisciplinar, ressalta-se:

A diversidade desses gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros: há o estilo elevado, estritamente oficial, diferente, como há o estilo familiar que incorpora vários graus de familiaridade e de intimidade. [...] Trata-se de gêneros que implicam também um tom determinado, ou seja, comportam sua estrutura uma dada entonação expressiva. (BAKHTIN, 1997, p. 302).

A multiplicidade textual está em conexão às particularidades identitárias: imagem e escritura, humor como tronco reflexivo, transitividade entre áreas da linguagem, atemporalidade entre gerações, dentre diferentes modelos oportunos a múltiplice usabilidade memeeal. A multimodalidade semiótica é um traço ratificador à hipertextualidade mêmica como tipologia textual, visto que, o exercício das variações linguísticas encurta as fronteiras entre o alunado e as coloquialidades do ambiente escolar e atividades sociais diversificadas.

A efetividade do letramento crítico encontra-se diretamente adjunto as potencialidades híbridas do meme: (1) qualidade para produções de aloquções potentes; (2) construção das multissemioses; (3) intertextualidade imagética; (4) propagação analítica viracional de informações. O modelo memeeal de textualidade balizam o dinamismo da língua, esta, não limitada unicamente à reprodução ou padrões de uso e, sim, um letramento diferenciador, potencializado e que contemple as singularidades discentes.

Uma exterioridade importante é a função do docente no tirocínio educativo: o professor, com suas individualidades, estas, refletoras em sua metodologia, afetam categoricamente o aprendizado do alunado; a aceitação do profissional da educação por sobre as influências tecnológicas em classe demudará o aparelhamento instrutivo atual. A recusa pelo dinamismo poderá ser um problema agravativo, vez que, a bagagem científica do orientador ainda é vista como vetor

de verdade absoluta na sala de aula, ou seja, a defasagem cria uma simbiose eternal anexa a um modelo educacional que não inclui, somente segrega.

O educador, no entanto, atento as novidades, aos anseios digitais, no que lhe toca, “desenvolve uma postura transgressora, capaz de questionar as regras que organizam a sociedade, na busca por transformar a realidade e exercer efetividade a cidadania”, (PENNYCOOK, 2001, p. 120, tradução nossa). A ação transgressora deve ser vista em seu sentido implícito: uso de metodologias instrutivas que atualizem o ato ministrado ultrapassado, fazendo uma nova escalação de papéis, pondo o aluno como o protagonista da educação.

METODOLOGIA

Foram agregados, como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva com conexão a pesquisa de cunho bibliográfico, ao paradigma: artigos científicos, teses e dissertações de estirpe digital e ou impresso. À vista disso, o discernimento para o emprego dos textos supraditos vai ao encontro ao argumento dissecado ao andamento deste trabalho: o gênero textual viral memeal como possibilitador às frutuárias semioses, decodificador hipertextual discursivo e modelo adicional às novas tecnologias de informação.

Deste modo, a espinha dorsal deste artigo pondera as exterioridades memeais: a gênese, possibilidades de trabalho no ecossistema escolar, ratificação como gênero textual e suas usabilidades imagéticas em sala de aula. Probabilidades adjuntas as unidades temáticas da linguagem: Literatura, Gramática e Produção Textual, que se resumem aos objetos de conhecimento da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Em consequência, a aquisição, desenvolvimento e pleno domínio da competência leitora memeal atrelada a incandescência das tecnologias digitais de informação e comunicação, tendo as redes sociais como meio de transmissão, canal este, às mãos do secundarista coevo. Neste aspecto, fomento a um diálogo benéfico entre o professor e a contemporaneidade digital, ponto este, vital a construção do planejamento didático que suplante a instrução antagônica às inovações; possibilitando ao acadêmico um papel de destaque, de protagonismo no tirocínio multimodal e na compreensão das interdisciplinaridades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da malha tecnológica computacional possibilita na atualidade uma propagação de informações céleres que carecem de disseminadores leitores efetivamente habilitados e plenamente abalizadores. A atmosfera educacional é o ambiente proveitoso para a construção do processo de letramento hipertextual capaz de fomentar as especificidades coletivas e, dentro de dadas conjunturas, individuais, que a massificação virtual respalda e exige da sociedade da era digital.

No que lhe concerne, este trabalho expôs luz frente aos diversificados elementos informativos produzidos e transportados pelas redes sociais, além de inquirir os contornos textuais e o aparecimento de novas exterioridades moldais no espaço educacional secundário, conduzindo a uma ponderação integral por sobre as usabilidades adstritas ao gênero textual viral meme nas aulas de Língua Portuguesa: estudo e reflexão sobre a língua, cânone e historiografia literária e produção textual.

Enumera-se os preceitos associados ao uso de artifícios para o aprimoramento do percurso interpretativo, possível na ótica condicionante loquaz que o gênero memeeal, na participação em atividades sociais diversificadas proporciona. Discernido como técnica de ensino, o supratranscrito viral possibilita uma didatologia competente em imersão ao mundo digital, um fomentador da transdisciplinaridade que promove um conjunto de intercâmbios semânticos e semióticos fundamentados na conjectura comunicativa, multimodal e discursiva, estas, conferidoras de um arquétipo interdisciplinar, comprometido com o exercício referto da prática cidadã e proveitoso a aderência da argumentação silogística.

Consequentemente, o papel do educador não fica restrito a continuidade de um método didático avesso a era digital presente na sala de aula: postergado ou mal aproveitado no tirocínio linguístico. O exercício educacional é uma simbiose constante. O orientador deve atualizar-se, perpetrar releituras do mundo e dos fatores sociais, edificando uma ponte com o escopo de obliterar as fronteiras e usar as tecnologias da informação já presentes na vida do estudante secundarista e associá-los aos múltiplos objetos de conhecimento linguísticos.

Apresentada determinadas circunstâncias que orlam o meme, destaca-se

o endossamento a perspectiva discursiva comunicativa, do uso das variantes loquazes e do humor como subsídio narrativo. Além da compreensão e interpretação intrínsecos ao fator imagético que ratifica ao gênero já supracitado um caráter didático, em outras palavras, possível de ser ministrado e que potencializa as habilidades leitoras e ajuizadoras do alunado, contribuindo para seu pleno letramento semiótico e multimodal e, que ainda continua em desenvolvimento e continuará, à vista disso, o estudo por sobre o emergente mundo dos gêneros virtuais progredirá, sempre pautados em benefícios a sociedade e ao enriquecimento linguístico.

REFERÊNCIAS

ANECLETO, U. C. **Ação linguístico-comunicativa e práticas discursivas em esferas públicas na sociedade em rede**. *Revista A Cor das Letras*, v. 16, p. 23-39, 2015.

ANTUNES, I. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes: São Paulo: 1997. p. 227-332.

_____. **Teoria do Romance I. A Estilística**. Trad. Do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. V. 3. Brasília: MEC, 1997.

HABERMAS, J. **Jürgen Habermas: obras escolhidas**. Volume I. Tradução Lumir Nahodil. Lisboa: Edições 70, 2010.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. **A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro gerações de imagens online.** *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 19, n. 1, p. 94 a 101, jan./abr. 2017.

MELLO, A. M. L. A noção de hipertexto e sua contribuição para os estudos literários. In: BITTENCOURT, G. N. S (org.). **Literatura comparada. Teoria e prática.** – Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. p. 13-28.

OLIVEIRA, M. E. M.; SOUZA, N. N. **Didática e a Prática Docente nos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Inglesa: Um Estudo de Caso em um Colégio no Município de Porto Nacional.** Porto das Letras, ISSN 2448-0819, Vol. 03, Nº 01.

PAIVA, R. **A comunicação como projeto social.** In: Anais do IV ENDICOM. Montevideo: 2001.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction.** Mahwah, NJ. Laurence Associates, 2001.

SANTOS, G. L. (Org.). **Tecnologias na educação e formação de professores.** Brasília: Plano, 2003.

VYGOTSKY, V. **A formação social da mente.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.